

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM O ELEMENTO ZONÍMICO EM DICIONÁRIO BILÍNGUE - REVELANDO ALGUNS SENTIDOS PELO CONTEXTO

ZOONYMIC IDIOMS IN BILINGUAL DICTIONARIES - REVEALING SOME MEANINGS BY CONTEXT

Mariana Santos¹
Rosana Budny²

RESUMO: A pesquisa visa a identificação de expressões idiomáticas compostas por elemento zoonímico presentes no dicionário bilíngue intitulado “Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas”, de autoria de Luiz Lugani Gomes. A metodologia consiste na leitura, seleção e digitalização de expressões para armazenamento em banco de dados. As expressões idiomáticas estão presentes nas mais diversas línguas, contudo, diferentemente das palavras simples, são unidades chamadas complexas, pois se formam a partir da junção de dois ou mais termos cujo sentido é geralmente idiomático e metafórico. A problemática se dá quando um indivíduo se depara com essas expressões em um diálogo escrito e/ou oral e não é capaz de compreender o sentido devido à não composicionalidade semântica da expressão. A justificativa está na tentativa de auxiliar no entendimento dos seus significados ao contribuir para a elaboração de um glossário bilíngue dessas expressões. Toma-se a Lexicografia e a Fraseologia para alicerce teórico com autores como Xatara (1998), Biderman (2001), Ortiz Alvarez (2000; 2008), Welker (2004), entre outros. Como resultado oferece-se uma amostra de expressões idiomáticas zoonímicas em inglês, com seus respectivos significados na Língua Portuguesa, e uma breve análise em relação ao seus contextos de uso. Conclui-se afirmando que um glossário zoonímico dessa natureza pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa como suporte para professores e aprendizes.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia. Lexicografia. Expressões idiomáticas zoonímicas.

ABSTRACT: The research aims to identify idioms composed of zoonymic elements present in the bilingual dictionary entitled “Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas”, by Luiz Lugani Gomes. The methodology consists of reading, selecting and digitizing expressions for storage in a database. Idioms are present in the most diverse languages, however, unlike simple words, they are called complex units, as they are formed from the junction of two or more terms whose meaning is generally idiomatic and metaphorical. The problem arises when an individual is faced with these expressions in a written and/or oral dialogue and is not able to understand the meaning due to the semantic non-compositionality of the expression. The justification is in the attempt to help in the understanding of their meanings by contributing to the elaboration of a bilingual glossary of these expressions. Lexicography and Phraseology are taken as a theoretical foundation with authors such as Xatara (1998), Biderman (2001), Ortiz Alvarez (2000; 2008), Welker (2004), among others.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Letras - Português/Inglês, orientanda do PIBIC da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: marianasantos.mah@gmail.com.

² Professora Dra. Rosana Budny, orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFGD. E-mail: rosanabudny@ufgd.edu.br.

As a result, a sample of zoonymic idioms in English is offered, with their respective meanings in Portuguese, and a brief analysis in relation to their contexts of use. It concludes by stating that a zoonymic glossary of this nature can contribute to the teaching/learning process of the English language as a support for teachers and learners.

KEYWORDS: Phraseology. Lexicography. Zoonymic idioms.

Introdução

À medida que aprendemos uma língua conseguimos nos expressar dentro do coletivo e também compreendê-lo. Nesse sentido, a língua se caracteriza como um sistema que viabiliza a nossa comunicação. Contudo, é significativo salientar que ela não é estática. Conforme Bagno (1999, p. 144), “a língua é viva, dinâmica, está em constante movimento”, ou seja, ela sofre frequentes transformações e, diante dessas mudanças, como acrescenta Wagner (2009, p.67), “o léxico de uma língua nunca está pronto, pois depende do contexto, das circunstâncias”. Portanto, ter conhecimento de aspectos gramaticais e lexicais de uma língua pode contribuir para que se tenha domínio sobre ela. No entanto, ter apenas esse conhecimento não é o suficiente. Isso porque, existem elementos mais subjetivos que compõem a imensa gama de expressões diárias que são formatadas a partir dos costumes do povo que as utilizam, e elas se modificam diante de diferentes cenários, dificultando a sua compreensão em totalidade, como é o caso das Expressões Idiomáticas (doravante EIs).

No que diz respeito às EIs, elas estão presentes nos mais diversos idiomas, e carregam traços culturais de cada um dos lugares em que são faladas. Assim, aqui no Brasil, por exemplo, é comum usar a expressão “botou galha” para se referir a uma pessoa que foi infiel dentro de um relacionamento. E, poderíamos dizer que esse fraseologismo (categoria que engloba as EIs) é mais corriqueiro ainda nos estados do Nordeste, onde, igualmente, é muito habitual dizer que um indivíduo “não empurra um prego em um mamão maduro”, quando se trata de alguém que é preguiçoso. Consequentemente, em relação ao Inglês, isso não poderia ser diferente. As EIs fazem parte do cotidiano da língua, e podem ser observadas, tanto na forma oral ou na forma escrita, em variados âmbitos, como na TV, em filmes, em séries, em revistas, em livros, em sites da internet, entre outros. No seriado estadunidense “Gilmore Girls”,³ lançado no ano 2000, pode-se constatar o uso de uma dessas expressões, no nono episódio da primeira temporada, em que a personagem Emily, em um diálogo com sua filha Lorelai, faz perguntas sobre o namorado

³ E: What do you know about this boy? L: I know that Rory about this him and that his parole officer has high hopes for his rehabilitation. E: Does he drink? L: Like a fish. E: That’s not a crazy question. L: It is a crazy question mom, because if I knew he was a drinker, he would not be with Rory now. E: Yes, but... L: Mom, please relax. (GILMORE GIRLS, 2000) Disponível em <https://getyarn.io/yarn-clip/da98bda9-44b2-4573-aeed-3416f87fda88> Acesso 03/07/2023.

da neta Rory. Ela questiona: *Does he drink?*, e a filha Lorelai responde: *Like a fish*, referindo-se a expressão *Drink like a fish*, cujo significado é o de alguém que bebe com muita frequência ou que, até mesmo, tem vício em bebida alcoólica. Nesse sentido, para indivíduos que estão aprendendo o Inglês como língua estrangeira, as expressões idiomáticas podem se constituir um obstáculo à compreensão da linguagem e torna-se importante facilitar o acesso a elas, por meio de manuais didáticos e dicionários e glossários sobre os seus usos e sentidos.

O presente artigo, portanto, se propõe a apresentar um estudo que faz parte do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que teve como objetivo a identificação e o agrupamento de expressões idiomáticas que, especificamente, possuem elementos zoonímicos na sua composição, com base em dicionário de expressões idiomáticas no sentido inglês-português, e que nesta pesquisa, restringe-se à obra “Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas” de autoria de Luiz Lugani Gomes.

Vale considerar que, o desenvolvimento dessa pesquisa pretende contribuir para a constituição da base de dados para o projeto denominado *Glossário Português-inglês de Fraseologia Zoonímica – Criação de um banco de dados*, realizado pela docente orientadora Dra. Rosana Budny, com a finalidade de auxiliar aprendizes da Língua Inglesa a compreenderem melhor esses fraseologismos e a se comunicarem de maneira mais fluída e satisfatória.

Na sequência, apresentamos os conceitos fundamentais das áreas de estudos das EIs, a metodologia que guiou este trabalho, conjuntamente com os resultados e considerações gerais sobre ele.

Lexicografia e Fraseologia – Áreas Fundadoras deste Projeto

A Lexicografia é uma das disciplinas basilares do presente trabalho, uma vez que trata das questões ligadas aos dicionários. Segundo Biderman (2001, p. 17), essa área do conhecimento é considerada “a ciência dos dicionários”, tendo como objeto de estudo o léxico. Welker (2004, p. 11), ampliando o conceito, expõe que a Lexicografia pode ser utilizada em duas vertentes, na sua concepção prática que é qualificada como um fazer lexicográfico técnico para a elaboração de um dicionário; e na sua concepção teórica que é definida dentro do campo da metalexigrafia, pois envolve o estudo dos dicionários, a abordagem crítica de como são elaborados, dos problemas que apresentam nessa elaboração, da forma como são utilizados, da tipologia que os caracterizam, e ademais, historicamente, como a “arte” de fazer dicionários se deu ao longo do tempo.

No contexto que se está desenvolvendo este artigo, ou seja, o das expressões idiomáticas, há que se conceituar igualmente a Fraseologia, que é a disciplina que norteia os estudos e pesquisas com relação às unidades fraseológicas ou fraseologismos, área em que estão categorizadas, entre outras, as expressões idiomáticas, objeto desta pesquisa.

Nogueira (2008, p. 43-44) evidencia que:

a Fraseologia corresponde à uma subdivisão da Lexicologia, e tem como objetivo o estudo das chamadas Unidades Fraseológicas, dentro do que abrange a área do léxico. O autor afirma que as UFs são “formadas por meio da combinação de dois ou mais elementos, com um certo grau de fixação, cunhadas ao longo dos anos, cada uma com suas características”, e podem ser locuções, colocações, ou expressões idiomáticas e, ainda, as parêmsias: refrões e provérbios, entre outros enunciados fraseológicos.

Convergente à definição de Fraseologia que apresentamos no parágrafo anterior está a de Ortiz Alvarez (2011, p. 9), que declara que a Fraseologia é “a ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua relacionados semântica e sintaticamente [...]. Essas combinações fraseológicas, ou como se costuma chamar de UFs ou fraseologismos, pertencem ao léxico cristalizado de uma comunidade ou de uma língua. A autora define os fraseologismos como sendo um

[...] conjunto de combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, e que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos. Nela se incluem todas as combinações onde os componentes possuem traços metafóricos geralmente estáveis (em alguns casos a estabilidade é parcial permitindo algumas alterações sem perder o significado total da expressão) (ORTIZ ALVAREZ, 2008, p. 498).

Desse conjunto de combinações podemos citar alguns exemplos de fraseologismos do português como, *chutar o balde*, *tomar chá de cadeira*, *quebrar o galho*, entre outras expressões que permeiam os diálogos orais e escritos do dia-a-dia.

Breve histórico sobre a Lexicografia e a Fraseologia

A Lexicografia é a ciência que tem contribuído para os estudos e achados lexicográficos, uma vez que o fazer lexicográfico vem de longa data, ou seja, os dicionários têm sido produzidos amplamente no decorrer da história. Entretanto, diferente de como os conhecemos hodiernamente, pois, no passado, eles se referiam a simples listas de palavras.

De acordo com Farias (2007, p.89), há registros dessas listas no século VII a.C., com os povos Acádios, que habitavam o centro da Mesopotâmia. Eles produziam listas bilíngues, com termos Sumérios traduzidos para o acadiano, geralmente, envolvendo as atividades mercantis peculiares desse momento. Portanto, conforme a autora, a produção lexicográfica se

desenvolveu muito antes da Antiguidade, fase que Welker (2004, p. 61), mencionando Boisson, Kirtchuk e Béjoint, denomina de ‘Paleolexicografia’. Dos tempos antigos, especificamente, há menções de obras lexicográficas gregas, como os glossários de Alexandria e o *Appendix Probi* (obra latina), datadas do século III D.C. (FARIAS, 2007, p. 90).

No que diz respeito ao período da Idade Média, Biderman (1984, p. 1) destaca a obra “Etimologias” de autoria de Santo Isidoro de Sevilha. Segundo a pesquisadora, essa criação “têm escasso ou nulo valor científico e linguístico”, pois a coletânea é deveras fantasiada, reportando-se a concepções místicas e religiosas. Contudo, ela esclarece que foi na Modernidade que a atividade lexicográfica se intensificou, elucidando que, durante o século XV surgiram os primeiros dicionários bilíngues espanhóis, o *Dicionário castelhano-latim Universal Vocabulario*, de Alonso Palencia (1490), o *Vocabulario Latino Español* da autoria de Antonio de Nebrija, que publica, mais tarde em 1507, um dicionário latim-catalão.

Farias (2007, p. 9) ressalta o surgimento de vários dicionários bilíngues em toda a Europa, no século XVI, principalmente nos países da Espanha, Itália, França e Portugal, e complementa que, no período renascentista os dicionários passaram a ser denominados como thesaurus (tesouro). Além disso, a autora explica que, nessa etapa, foram igualmente publicadas gramáticas das línguas vernáculas desses mesmos países.

No que diz respeito à língua portuguesa, consoante Welker (2004, p. 69), as obras destacadas são o *Dicionário da Língua Portuguesa*, da autoria de Antônio de Moraes e Silva, que foi editado em Portugal no ano de 1789 e a obra de longo nome, *Elucidario de palavras e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram: obra indispensável para entender sem erro os documentos mais raros, e preciosos, que entre nós se conservam*, de autoria do Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, produzido em Lisboa em 1798.

Sucessivamente, já no século XX, segundo Farias (2007, p. 95), a produção das obras lexicográficas foi acelerada. Do Brasil, é possível mencionar o surgimento do *Dicionário da Língua Portuguesa*, de Antenor Nascentes, feito entre 1961-1967; o *Vocabulário da Língua Portuguesa* de 1981 e o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de 1975, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; o *Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* de 1998; o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, feito em 2004; e o *Dicionário UNESP o português contemporâneo*, também de 2004, de Borba e colaboradores.

A atividade lexicográfica persiste atualmente, apresentando cada vez mais atualizações, em virtude da língua ser considerada um elemento dinâmico.

A Fraseologia, por sua vez, é uma área de estudos relativamente recente e tem atraído pesquisadores na tentativa de conhecer melhor os blocos de palavras, chamadas cientificamente de unidades fraseológicas. Expressões populares não eram aceitas facilmente nos escritos padrão em função de suas características coloquiais.

Pode-se afirmar que historicamente, segundo Vaz (2013, p. 24), as primeiras publicações sobre a Fraseologia foram feitas na Rússia, onde Lomonosov, no século XVIII publicou a obra *Gramática da Língua Russa*, em que destacava as combinações de palavras e expressões existentes na língua. Já entre 1863 e 1866 o também autor Russo, Vladimir Dahl publicou *Provérbios do povo Russo*. Ainda, no que diz respeito ao panorama histórico, Vaz (2013, p. 24-25) destaca que a Fraseologia se firmou de fato como uma área científica no século XX, por meio de pesquisas de Vinogradov, que tratavam da tipologia, da estrutura, da base semântica e da relação entre as palavras dentro das unidades fraseológicas que ele classificou. A autora (op.cit.) complementa que a difusão da Fraseologia como ciência também se deve às pesquisas feitas na Espanha e em Cuba, com contribuições de autoras cubanas como Carneado Moré e Tristá Perez, nos anos 1980, e a espanhola Corpas Pastor, que publicou em 1996 seu *Manual de Fraseologia Española*, em que trata de descrever, sistematizar e classificar os fenômenos fraseológicos.

No Brasil, de acordo com Nogueira (2008, p. 55), a Fraseologia é referida no início do século XX, com a obra *Frases feitas: estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios* (1960), do autor João Ribeiro, além de diversos dicionários de expressões populares e de provérbios. Nogueira (2008) neste estudo intitulado *A presença das expressões idiomáticas na sala de aula de espanhol - língua estrangeira para brasileiros*, ainda cita outras pesquisas que dão conta de trabalhos desenvolvidos na área de fraseologia entre os anos 1980 e na atualidade.

Presentemente, a área da Fraseologia tem atraído o interesse de muitos pesquisadores, que têm promovido avanços nos estudos da área. Nesse âmbito, as unidades fraseológicas se enquadram como objeto central, trazendo categorizações diversas e entre elas as expressões idiomáticas.

As Unidades Fraseológicas e as Expressões Idiomáticas - Características Recorrentes

Apesar dos estudos fraseológicos existentes estarem cada vez mais avançados, não existe um consenso entre os autores sobre a classificação das unidades fraseológicas. Uma descrição que pode se fazer pertinente para este trabalho é a da espanhola Corpas Pastor, citada

por Ortiz Alvarez (2008), que subdivide as UFs em três esferas: colocações, locuções, e enunciados fraseológicos. Vaz (2013), que menciona em sua dissertação essa mesma categorização, afirma que Corpas Pastor enquadra as expressões idiomáticas como locuções, uma vez que para a autora, “as locuções não constituem enunciado completo e atuam como elementos oracionais” (2013, p. 27).

Porém, a despeito das divergências na forma de categorizá-las, é possível destacar algumas características recorrentes das UFs, entre elas, a polilexicalidade, a fixação, a convencionalidade, a idiomaticidade, e a variabilidade.

Caldas (2014, p.13) define as UFs como “unidades lexicais complexas, que apresentam uma polilexicalidade e uma estabilidade relativa e cuja carga semântica de seus elementos é dada pela unidade fraseológica que não depende da soma dos significados de cada um deles”. Diante disso, podemos compreender que as unidades fraseológicas são constituídas de mais de um item lexical, e que o sentido que elas possuem, está diretamente ligado à ordenação e à imobilidade desses elementos que as compõem.

Com relação às expressões idiomáticas, pode-se afirmar que são elementos presentes nas mais diversas línguas, e fazem parte da comunicação cotidiana de seus falantes. Contudo, diferente das unidades léxicas simples, são componentes constituídos de uma maior complexidade, uma vez que trazem consigo muito da cultura das comunidades, refletindo até mesmo aspectos de sua construção social. Como aponta Rupert (2016, p. 5), “as expressões idiomáticas fazem parte da língua e da cultura de um povo. Conhecê-las significa ampliar os conhecimentos semânticos, pragmáticos e culturais e, portanto, a capacidade de comunicação”. De maneira muito semelhante, Ortiz Alvarez assevera que essas expressões

[...] refletem, especialmente, por sua natureza metafórica, a história, a cultura e a forma de pensar de determinada comunidade, elas constituem a síntese dos valores espirituais, dos costumes e da idiosincrasia de um povo. Sua função é representar metaforicamente um conceito tornando-o mais expressivo (ORTIZ ALVAREZ, 2000, p.16).

Dessa forma, para um indivíduo que está aprendendo uma língua estrangeira, a compreensão dessas expressões pode se tornar um empecilho. Visto que são pontos que, muitas vezes, no momento de uma conversação ficam subentendidos. Isso quer dizer que, as expressões idiomáticas apresentam um sentido figurado, ou seja, que se difere do literal, de modo que para uma pessoa estrangeira, que tem a tendência de analisar as palavras de um enunciado de forma composicional, elas podem causar muita confusão na hora de se comunicar. De acordo com Carvalho (2012),

As expressões idiomáticas são elementos linguísticos formados por duas ou mais

palavras que apresentam fixação/repetição no uso, cujo valor semântico não corresponde à soma de seus elementos constituintes. As EI são fortemente influenciadas pela cultura que subjaz à língua em questão e, geralmente, não são compreendidas por falantes que não compartilham desta cultura (CARVALHO, 2012, p. 1).

Desse mesmo modo, Xatara (1998, p.149), autora muito citada nessa área, define EI como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Logo, as expressões idiomáticas estão presentes na fala diária das pessoas, nos mais diversos cenários, como na TV, no rádio, em uma palestra, em letras de música, em revistas, livros, etc. E têm seu significado compreendido a partir da união dos termos pelos quais são formadas, sendo aplicadas dentro de um contexto específico. Como, por exemplo, quando dizemos que uma pessoa “está com a cabeça nas nuvens”, para indicar que ela está desatenta, ou que alguém “agarrou o emprego com unhas e dentes”, para expressar que de forma extrema ele não desperdiçou a oportunidade de trabalho. Assim, o aprendizado das EIs, principalmente por parte de estrangeiros, pode proporcionar uma conversação e compreensão muito mais efetivas.

A pesquisa em pauta faz um recorte de Expressões Idiomáticas, trabalhando, especificamente, na bibliografia alvo, com a verificação e análise daquelas que contém na sua composição os chamados zoônimos. Nesse contexto, Budny (2022, p. 341) explica que “as expressões idiomáticas são uma das categorias das chamadas unidades fraseológicas [...]” e, dentre essas, as que incluem zoônimos são descritas pela autora como “combinações fraseológicas que levam pelo menos um nome de animal em sua formação”.

Apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, assim como alguns dos resultados alcançados.

Metodologia

A metodologia do trabalho em questão é bibliográfica e descritiva. Inicialmente foram coletadas as expressões idiomáticas da língua inglesa, que possuem elementos zoonímicos, da obra intitulada “Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas”, de autoria de Luiz Lugani Gomes.

Para realizar esse levantamento foi necessário, primeiramente, a leitura do dicionário, passando por todos os termos presentes em cada uma de suas laudas, a fim de verificar quais deles possuíam nomes de animais em sua composição. Em seguida, com auxílio do aplicativo de celular *CamScanner*, os verbetes selecionados eram digitalizados e salvos na galeria do aparelho em formato JPEG. Posteriormente, essas imagens foram passadas para um computador

e organizadas alfabeticamente em documento *Word*, por meio de tabelas.

Dessa forma, precisamente, cada tabela foi igualmente dividida em duas colunas, em que a primeira referia-se ao nome da expressão idiomática e a segunda à imagem escaneada que a ela correspondia na obra.

Ademais, de maneira intercalada à investigação e agrupamento das EIs na obra alvo, foram efetuados encontros do grupo PIBIC 2021-2022, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em que foram discutidos textos conceituais, como artigos, teses e dissertações de pesquisadores relevantes tanto da área da Lexicografia, como da Fraseologia.

A seguir, apresenta-se alguns exemplos dos verbetes compilados:

Quadro 1: Bee

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	IMAGEM CORRESPONDENTE NA OBRA
<i>(as) busy as a bee</i>	BEE (as) busy as a bee ocupadíssimo <i>I'm sorry that I can't help you now. I'm (as) busy as a bee.</i>
<i>have a bee in one's bonnet</i>	have a bee in one's bonnet [col] ter uma idéia fixa, uma obsessão <i>She has a bee in her bonnet about cleanliness and punctuality.</i>

Fonte: Produzido pelas autoras.

Quadro 2: Butterfly

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	IMAGEM CORRESPONDENTE NA OBRA
<i>butterflies in one's stomach</i>	BUTTERFLY butterflies in one's stomach [col] sensação de medo, nervosismo, ansiedade, tensão <i>He gets butterflies in his stomach when he goes down a dark road alone.</i>
<i>social butterfly</i>	social butterfly pessoa que frequenta muitas festas, sempre presente a reuniões sociais <i>... she asked her host ... for a job. He, taking her for a social butterfly, refused. -T/87. ♦ Zelda McCallister was a social butterfly who flitted from one party to the other.</i>

Fonte: Produzido pelas autoras.

Quadro 3: Cow

EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	IMAGEM CORRESPONDENTE NA OBRA
<i>holy cow/cats/mackerel/moses/smoke</i>	<p>COW holy cow/cats/mackerel/Moses/smoke Santo Deus! caramba! puxa vida! "Holy cow!" he exclaimed when the shooting started. ♦ Holy smoke! Look at those flames! ♦ "Holy Mackerel!", said Mrs. Snell. -SJD,79.</p>
<i>sacred cow</i>	<p>sacred cow pessoa, instituição, coisa etc. considerada acima de crítica <i>Science has often been called a sacred cow.</i> ♦ <i>Until Nixon the Presidency was considered a sacred cow.</i></p>
<i>till the cows come home</i>	<p>till the cows come home [gir] para sempre, eternamente <i>You can wait till the cows come home for the fulfillment of his promise.</i> v. (un) till HELL freezes over</p>

Fonte: Produzido pelas autoras.

Resultados

Na sequência, damos uma amostra de algumas expressões idiomáticas com uma pequena análise:

(1) Bull in a China shop

Zoônimo: Bull

Expressão: *Bull in a China shop*

Contexto: *We told her it was a delicate situation, but she went into the meeting like a bull in a china shop.*

Significado: refere-se a um indivíduo que por ter maneiras estabanadas, acaba gerando estragos.

(2) Bear hug

Zoônimo: Bear Expressão: *Bear hug*

Contexto: *He was a big personality and always willing to give his bear hugs.*

Significado: designa um abraço apertado Correspondente tradutório possível: "Abraço apertado"

(3) Butterflies in one's stomach

Zoônimo: Butterflies

Expressão: *Butterflies in one's stomach*

Contexto: *I had butterflies in my stomach when I was called to the stage.*

Significado: situação de medo, nervosismo, ansiedade, tensão. Correspondente tradutório possível: “Frio na barriga”

(4) Chicken out

Zoônimo: Chicken Expressão: Chicken out

Contexto: *I was going to go bungee jumping, but I chickened out. / Sometimes people chicken out of swimming in the river when they find out that alligators have been here occasionally.*

Significado: A expressão diz respeito ao ato de perder a coragem, de se acovardar diante de algo.

Correspondente tradutório possível: “dar para trás”, “amarelar”

(5) Charley horse

Zoônimo: Horse Expressão: *Charley horse*

Significado: concerne a câimbra, uma contração inesperada de um músculo do corpo que gera muita dor e pode ser causada por diversos fatores.

Contexto: *Oh my god! I'm having a charley horse on my right leg!*

(6) Let the cat out of the bag

Zoônimo: Cat

Expressão: *Let the cat out of the bag*

Contexto: *While they know the outcome, he said it's been difficult to not let the cat out of the bag.*

Significado: refere-se ao fato de revelar um segredo, involuntariamente ou propositalmente.

Correspondente tradutório possível: “dar com a língua nos dentes”, “entregar o jogo”.

Considerações finais

No início deste projeto objetivamos pesquisar as EIs com elemento zoonímico, buscar no material lexicográfico sua presença e consequentes significados e correspondentes. No andamento, foram levantadas dezenas de expressões da Língua Inglesa, com suas equivalências no Português do Brasil, dentro da bibliografia especificada.

Esse conjunto de EIs reunidas são de extrema valia, pois o agrupamento realizado até o momento contribuirá para a elaboração de um material que se caracteriza em um glossário zoonímico bilíngue português-inglês, que pode auxiliar aqueles que estão aprendendo inglês como língua estrangeira a compreenderem melhor as EIs e as aplicarem em sua comunicação de forma natural. Como explica Vaz (2013, p.17), por meio do conhecimento dessas expressões “os aprendizes têm a chance não somente de interagir de maneira eficaz com os indivíduos que fazem parte da comunidade falante da língua na qual se encontram inseridos e onde realizam suas atividades rotineiras, como também de decodificar os aspectos mais sutis, relacionados ao contexto de uso de tais expressões”.

Além disso, a constituição desse material pode auxiliar no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa dentro das instituições escolares, tanto públicas como privadas, funcionando como suporte para professores e discentes. Em uma outra perspectiva, não só a pesquisa relacionada aos dicionários, mas também as leituras teóricas e discussões efetuadas pelos pesquisadores discentes no decorrer dos encontros de estudo colaboraram para o aumento de seu repertório de informações e sua formação em Letras – Português/Inglês, como futuros docentes da língua inglesa.

Por conseguinte, os dicionários existentes sobre o tema, atuando como apoio às consultas necessárias dos ainda inexperientes na prática do idioma, cumprem um importante papel na quebra das barreiras comunicativas que as Expressões Idiomáticas podem impor. No entanto, como afirma Oliveira (2010, p. 344), a estruturação destes está totalmente vinculada à língua, que não é inerte, não está paralisada. Diante da sua dinamicidade, sempre haverá a demanda de renovação dessas obras ou a criação de novos materiais lexicográficos que acompanhem tais mudanças que a percorrem.

Ademais, o traço cultural das EIs explicita que, muitas vezes, a percepção apenas do seu significado se mostra insuficiente, no sentido de que, a exigência do emprego delas dentro de um contexto requer que essas novas ferramentas lexicais as contemplem cada vez mais.

Referências

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é como se faz*. Ed.49. São Paulo: Loyola,

1999.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *A ciência da lexicografia*. São Paulo: Alfa, 1984. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107589/ISSN1981-5794-1984-28-1-26.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 2 ed. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2001 (p. 13 – 22).

BUDNY, Rosana. As unidades fraseológicas com zoônimos em livros didáticos e algumas possibilidades de ensino. *Entrepalavras*, Fortaleza, v.11, n. esp., e2100, p. 340 - 356, mar. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65329/1/2022_art_rbudny.pdf

CALDAS, Ivy Muriel Mattos. *De grão em grão a galinha enche o papo: a presença dos animais nos provérbios brasileiros*. UNB, Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9341/1/2014_IvyMurielMattosCaldas.pdf

CARVALHO, Gislene Lima. *Expressões Idiomáticas: Elementos culturais no ensino de PLE*. Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – UFPB, 2012. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/Aquisi%C3%A7%C3%A3o%20e%20ensino%20de%20l%C3%ADnguas%20adicionais/Gislene%20-%20EXPRESS%C3%95ES%20IDIOM%C3%81TICAS.pdf>

FARIAS, Emilia Maria Peixoto. Uma breve história do fazer lexicográfico. *Revista Trama*, vol. 3, n. 5. Marechal Cândido Rondon – PR, 2007, pg. 89 – 98.

GOMES, Luiz Lugani. *Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

NOGUEIRA, Luís Carlos Ramos. *A presença das expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de espanhol - língua estrangeira para brasileiros*. Brasília - DF, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8866/1/2008_LuisCarlosRamosNogueira.pdf

OLIVEIRA, Sirlene Terezinha de. A busca de fraseologismos em dicionários bilíngues brasileiros. In: *Anais do VII Seminário de Língua Estrangeiras: a transdisciplinaridade e o ensino das línguas estrangeiras*, Goiânia, UFG, 2010, p. 343 - 348.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *A lingua(gem) nossa de cada dia: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE)*. São Paulo, 2008. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/saopaulo_2008/42_ortiz.pdf

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*, eds. MariaLuiza Ortiz Alvarez, Enrique Huelva Unternbäumen, Pontes, Campinas 2011, pp. 323.

RUBERT, Andréa de Araújo. *Na ponta da língua: expressões idiomáticas na aula de português como língua adicional*. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157005/001017985.pdf?sequence=1>

VAZ, Cristhiane Miranda. *Tintim por tintim: um material didático de português para falantes de espanhol com foco nas expressões idiomáticas*. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2013, n f 130.

XATARA, Claudia Maria. *O campo minado das expressões idiomáticas*. Alfa, São Paulo, v. 42 (n.esp.), p. 147-158, 1998.

WAGNER, Luiz Roberto. A dinamicidade da língua portuguesa e sua interferência na comunicação moderna. *Interface Tecnológica*, v. 6, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/38>

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia*. 2 ed. – revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.